

INSTITUTO FEDERAL
Triângulo Mineiro
Campus Uberlândia Centro



GPETEC

Grupo de Pesquisa em Educação,
Tecnologia e Ciências.

Guia Introdutório sobre Documentários

2026

Copyright 2026 Walteno Martins Parreira Júnior
(CC BY-SA)



Este trabalho está sujeito a direitos de autor. Todos os direitos são reservados, no todo ou em parte, mais especificamente os direitos de tradução, reimpressão, reutilização de ilustrações, re-citação, emissão, reprodução em microfilme ou de qualquer outra forma, e armazenamento em bases de dados.

Walteno Martins Parreira Júnior – Doutor em Educação (UFTM), Mestre em Educação (UFU), Licenciado em Pedagogia (UFOP) e Bacharel em Ciência da Computação (UFU). Professor da Licenciatura em Computação e do Técnico Integrado em Programação de Jogos Digitais, Professor da Pós-graduação em Tecnologias Digitais na Educação no IFTM. Vice-líder do GPETEC (IFTM) e membro do Grupo de Pesquisa FORPROCA (UFTM). Coordenador de Projetos de Pesquisa e Extensão em Informática Aplicada à Educação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4647904741241414>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5041-3781>

Site: www.waltenomartins.com.br

e-mail: waltenomartins@iftm.edu.br

Revisão:

De responsabilidade dos autores.

Capa / Arte:

Walteno Martins Parreira Júnior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Sumário

1. INTRODUÇÃO	3
2. O QUE É UM DOCUMENTÁRIO	4
3. POR ONDE COMEÇAR	7
4. COMO DESENVOLVER AS IDEIAS	8
5. COMO DESENVOLVER A PESQUISA	9
6. A ABORDAGEM DO TEMA	11
7. O PÚBLICO ALVO	12
8. O ROTEIRO	13
8.1 A Narração	14
8.2 A Conversa e o diálogo	14
8.3 As Entrevistas	15
8.4 A Trilha Sonora	15
REFERENCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem a finalidade de apresentar o gênero **Documentário** e suas possibilidades de utilização no contexto da educação. Não há a pretensão de esgotar a temática, mas fazer uma apresentação inicial e que posteriormente pode ser ampliada com a leitura de livros, vídeos e outros recursos.

Desenvolver as habilidades de se comunicar a partir da utilização de imagens e sons amplia nossa capacidade de ir muito além da nossa comunidade, é possibilidade de entrar em contato com situações diferentes da nossa e o nossa oportunidade de confrontar realidades de lugares e pessoas diferentes.

Buitoni (2008) escreve que a forma documentária vem dos primórdios do cinema e se desdobra em produções cinematográficas e/ou jornalísticas, tanto para cinema, canais da TV paga, mídias digitais e webjornalismo entre outros.

Como qualquer obra cinematográfica, o documentário pode ser produzido em formato de curta ou longa-metragem, e conter outros elementos que ajudem a contar a história em questão, como: animações, narradores e personagens (Academia, 2020).

Segundo o verbete “Documentário”, os Irmãos Lumière (Auguste e Louis) realizavam pequenos documentários porque filmavam o que era mais palpável no momento, ou seja, a realidade (Wikipedia, 2022).

Um documentário é um vídeo ou filme de não-ficção que aborda assuntos da vida real, pessoas, eventos ou questões. Alguns documentários fornecem informações educativas sobre coisas pouco conhecidas. Outros contam histórias detalhadas de pessoas importantes ou eventos. Ainda há outros, que tentam persuadir o público a concordar com determinado ponto de vista (Wikihow, 2022).

Pode-se observar uma amostragem de documentários brasileiros em um verbete da Wikipedia denominado “Lista dos 100 melhores documentários brasileiros segundo a ABRACCINE” disponível no link: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_100_melhores_documentários_brasileiros_segundo_a_ABRACCINE

Há várias oportunidades de utilização destes recursos em sala de aula, com o propósito de estimular as atividades em grupo, o desenvolvimento de pesquisas e a apresentação dos resultados em formato de áudio e/ou vídeo.

2. O QUE É UM DOCUMENTÁRIO

Inicialmente pode-se apresentar algumas definições sobre documentários, pois cada autor pesquisado expõe a sua concepção sobre o gênero.

O documentário é uma forma de expressão, onde uma história pode ser contada as vezes por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história. Não é apenas uma forma de contar, mas uma maneira de contar como alguns acontecimentos marcaram toda uma sociedade, é o como estes refletem na sociedade contemporânea (Oliveira; Marques, 2016, p. 2).

Fernão Pessoa Ramos (2008 apud Oliveira; Marques, 2016, p. 2) define o documentário como asserções, não a verdade dos acontecimentos, mas como uma forma de olhar sobre tais acontecimentos com uma narrativa própria.

Segundo Rigonatto (2021), documentário é um gênero do cinema que tem o objetivo da apresentação de uma visão da realidade por meio da tela. Para isso, esse gênero utiliza-se de arquivos históricos, imagens, entrevistas com pessoas envolvidas e outros recursos, permitindo que ele seja construído ao longo do processo de sua produção e somente seja finalizado com a edição. Assim, apesar de possuir um roteiro, o documentário não é escrito ou planejado, e sim construído processualmente de forma criativa e nem sempre fidedigna à realidade.

Segundo Ruaro (2007), o documentário é considerado um gênero de filme, assim como o thriller, a comédia romântica, o musical e o filme noir. Este tipo de divisão se satisfaz em alguns casos, mas a heterogeneidade do documentário parece não caber dentro da definição de gênero audiovisual. E complementa, citando Lesnovski (2007) que o documentário não é um filme com acesso especial à realidade, mas fala do mundo através de vozes e estilos próprios, e que determina um tipo especial de relação com o espectador fundamentada nas expectativas e emaranhados éticos que cercam o filme documental.

Segundo Lucena (2012, p. 16), documentário é a edição ou não de um conteúdo audiovisual captado por um dispositivo (câmera, filmadora, celular) que reflete a perspectiva pessoal do realizador envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes autodeterminantes, que falam de si ou desse mundo, com roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais e com o objetivo de atrair a nossa atenção.

Melo (2002, p. 26) apresenta que no documentário existe uma possibilidade enorme de variação quanto à utilização de determinados recursos. O documentarista pode (ou não):

- usar a figura do locutor (on ou off);
- construir o filme apenas em cima de depoimentos;
- utilizar o recurso da reconstituição para contar a história;
- criar personagens para dar maior dramaticidade à narrativa;

- apresentar documentos históricos, etc.

E Melo (2002, p. 26) complementa que essa lista pode ainda ser ampliada. O que parece permanecer sempre como característica fundamental do documentário é o fato de ser um discurso pessoal de um evento que prioriza exigências mínimas de verossimilhança, literalidade e o registro *in loco*.

Existem vários subgêneros de documentários, neste texto vamos apresentar uma classificação, mas há outras variações que podem ser observadas em artigos e publicações. Uma obra pode apresentar ao mesmo tempo elementos originários de subgêneros de documentário distintos. A classificação foi elaborada pelo pesquisador Bill Nichols, em seu livro “Introduction to Documentary” e apresentada por Colen (2019) em seu artigo. Os subgêneros de documentários são:

Poético. Neste subgênero de documentário, a obra é tão autoral quanto um filme de arte. Trata-se de uma colagem de fragmentos da realidade, trechos da vida real, montados e organizados sem uma lógica narrativa muito definida. Esse gênero tem por objetivo transmitir sensações em vez de uma mensagem clara e objetiva. A subjetividade predomina por meio das imagens e dos sons escolhidos com o objetivo de quebrar as convenções narrativas tradicionais e oferecer uma experiência diferente ao espectador (Colen, 2019).

Expositório. Ao contrário do Poético, este subgênero de documentário privilegia a narrativa. Uma mensagem clara está sendo transmitida, com uma retórica bem construída e argumentos bem elaborados, geralmente expressos por uma voz over. As imagens estão à serviço da narrativa, reforçando ou contrapondo o que está sendo dito pela locução. Esse tipo de documentário costuma utilizar como personagens pessoas que são especialistas em suas áreas de atuação, organizando de modo lógico os fragmentos do mundo real retratados pelo documentarista (Colen, 2019).

Observação. O documentário tem como o próprio nome diz, tenta observar o mundo real da maneira como ele se apresenta. Nesse subgênero, o documentarista tenta interferir o mínimo possível no ambiente para poder registrar a realidade do jeito que ela seria como se ele não estivesse ali. Contudo, a simples presença da câmera num ambiente muda o comportamento das pessoas e pode afetar essa representação crua da realidade. Esse tipo de obra é mais comum nos temas relacionados à história natural e vida selvagem, onde os documentaristas tentam passar despercebidos para captar cenas incríveis da natureza (Colen, 2019).

Participativo. Se anteriormente o documentarista procurava observar, explicar e retratar a realidade de uma perspectiva um pouco mais distante, no subgênero participativo ele se relaciona diretamente com o mundo e a obra. De um modo geral, o tema desses documentários é a relação do documentarista com o mundo. As impressões e opiniões dele importam para a narrativa que está sendo elaborada (Colen, 2019).

Reflexivo. Em oposição ao subgênero participativo, onde o documentarista se relaciona diretamente com o mundo, no subgênero de documentário reflexivo, ele se relaciona com sua audiência. Por vezes, esse tipo de obra tem um caráter metalinguístico, já que questiona a qualidade da representação da realidade por meio de um documentário. Ao invés de entregar uma reflexão pronta por meio de argumentos bem estruturados, como faz o documentário expositório, o subgênero reflexivo traz a audiência para junto da reflexão, fazendo com que temas até então considerados familiares se pareçam estranhos (Colen, 2019).

Performático. Neste subgênero, o documentarista utiliza a dramatização ou a performance, para compor a narrativa da obra. As cenas dramatizadas, ou as performances realizadas, tem por objetivo reforçar e ampliar o significado da realidade que está sendo narrada. Esse recurso pode ser usado tanto para retratar cenas do passado, quanto para projetar um futuro. As performances também oferecem a possibilidade do documentarista inserir um pouco de subjetividade na narrativa, em oposição às explicações sempre objetivas do documentário expositório (Colen, 2019).

Outra forma de classificação é quanto aos temas que abordam. Segundo Colen (2019), muitas obras podem ser agrupadas desse modo, o que ajuda inclusive para uma organização menos conceitual e mais prática do ponto de vista do mercado. Os canais de TV que trabalham com documentários costumam se referir às obras por meio de seus temas, enquanto os autores dessas obras podem usar a classificação de Bill Nichols para compor suas narrativas.

Segundo Colen (2019), os temas mais comuns de documentários são:

- Musicais: abordam a realização de um show, de uma música, do trabalho do artista;
- Biográficos: focados na trajetória de vida de seus personagens;
- História Natural: obras que abordam temas relacionados à geografia e à natureza;
- Vida Selvagem: obras mais focadas na biologia da natureza;
- Sociais: retratam temas antropológicos e a vida em sociedade.

Para finalizar este tópico, uma definição apresentada por Ruaro (2007, p. 8) que escreve que o documentarista tenta convencer o receptor de seu ponto de vista e seus argumentos sobre a representação de mundo através da imagem, mas o receptor possui suas próprias convicções a respeito do mundo que pode compartilhar com o filme ou produzir uma relação antagônica com o discurso apresentado. Assim, até na hora da exibição, os conceitos de verdade, real e objetividade encontram barreiras, agora fora da realização, no outro, no espectador com poder de conceitualizar a sua própria verdade.

3. POR ONDE COMEÇAR

Inicialmente é necessário fazer o planejamento para o desenvolvimento da obra proposta e para isto é necessário organizar as ideias e identificar as etapas a serem desenvolvidas para ter sucesso com a empreitada.

Para a produção de um documentário é necessário fazer um planejamento constituído de três grandes etapas divididas em antes, durante e após as filmagens. Segundo Rigonatto (2021) estas etapas se subdividem em:

- a) Antes das filmagens:
 - definir o tema a ser abordado;
 - estabelecer o público-alvo;
 - pesquisar sobre o tema escolhido;
 - elaborar um pré-roteiro, especificando as cenas, depoimentos e relatos necessários;
 - elaborar contratos e declarações para a concessão de imagens e direitos;
 - agendar as gravações.
- b) Durante as filmagens:
 - gravar as cenas nos cenários estabelecidos de acordo com o pré-roteiro;
 - gravar as entrevistas com as pessoas escolhidas;
 - gravar os depoimentos preestabelecidos;
 - verificar se as cenas, entrevistas e depoimentos gravados estão de acordo com o pré-roteiro e com o objetivo do documentário;
 - fazer as gravações que faltam para a construção do documentário.
- c) Após as filmagens:
 - edição das gravações com um roteiro da organização do documentário que contenha uma descrição detalhada das informações necessárias, como imagens, falas e créditos;
 - colocar as imagens que foram citadas ao longo do roteiro de organização;
 - edição das imagens na sequência estabelecida pelo roteiro de organização;
 - verificação final.

Deve-se considerar que documentários precisam segurar a atenção do público. Assim, um bom assunto pode fazer maravilhas. Muitos documentários tratam de assuntos sociais controversos. Outros são sobre eventos passados que despertam fortes emoções. Alguns desafiam coisas que a sociedade enxerga como normais. Alguns contam a história de indivíduos ou eventos para gerar conclusões sobre determinados temas ou questões. Independentemente de escolher uma dessas abordagens ou não, o importante é prender a atenção do público (Wikihow, 2022).

4. COMO DESENVOLVER AS IDEIAS

Para formatar a ideia central do roteiro, é interessante começar fazendo alguns questionamentos: “Como?”, “Quando?”, “O que?” e a partir destas indagações vá anotando as ideias que forem surgindo. Segundo a Equipe WikiHow (2021), “busque inspiração no mundo em que você vive. Tente imaginar como a realidade seria afetada por um personagem ou acontecimento. Outra opção é partir de um tema mais amplo, como o amor, a família ou a amizade, para deixar o roteiro mais coeso”.

Segundo Lucena (2012), inicialmente deve-se observar o entorno, o bairro que mora, o local de trabalho, as pessoas, os indivíduos que eventualmente encontramos, os noticiários e comentários apresentados. “Enfatizo que tudo pode motivar um documentário, e, quando [os alunos] começam a discutir em grupo as possibilidades, eles têm ideias fantásticas” (p. 31).

As ideias podem surgir de observações do nosso entorno, do acompanhamento de noticiários, da leitura de textos, de histórias e personagens que podem ser trabalhados.

Mas, segundo Lucena (2012, p. 33), ter uma boa ideia não significa ter um filme, antes, é necessário saber se é possível concretizá-lo e como fazer isto. E para isto, é necessário responder aos questionamentos:

- O que eu posso mostrar?
- Como eu quero mostrar isso?
- Por que eu quero mostrar isso?
- Quem é o meu personagem?
- O que ele vai fazer?
- Como ele vai agir?

E continua Lucena (2012), que respondidos os questionamentos de forma satisfatória, delineando os contornos da ideia, agora é momento de pensar no filme, desenvolvendo um processo contínuo de organização do tema ou personagem, determinando as linhas básicas da narrativa e do ambiente. Quando conseguimos definir a ideia com mais clareza, atribuindo um foco específico, é momento de dar o próximo passo, que é a pesquisa.

5. COMO DESENVOLVER A PESQUISA

Para produzir um documentário é necessário desenvolver uma pesquisa para subsidiar a elaboração do roteiro. Segundo Colen (2019), é necessário desenvolver o “seu projeto a partir de algo que existe no mundo real. E a pesquisa é a melhor ferramenta para isso”.

Segundo Lucena (2012, p. 34), devemos agora trabalhar com alguns novos questionamentos: “qual é o objeto do meu filme?”, “como ele existe?”, “em que ambiente ele existe?”, “com quem ele se relaciona?”, “que efeitos provoca?”.

A pesquisa vai orientar na escrita do projeto de duas maneiras: ou ela vai confirmar a ideia/premissa de documentário, ou ela vai desmontá-la. De qualquer maneira, vai ser muito útil para o seu projeto. No primeiro caso, o da confirmação da premissa, você pode destrinchar melhor o tema a partir da pesquisa e encontrar uma estrutura para narrar a história que você pretende (Colen, 2019).

O pesquisador é um profissional fundamental na produção de um documentário. É ele quem vai avaliar a aplicabilidade da ideia do filme. Os personagens têm profundidade e estariam dispostos a contar suas histórias? Aonde seriam as filmagens? Que elementos participarão da cena? Existe material de pesquisa (arquivos) para enriquecer o audiovisual? Tudo isso deve ser respondido nesta etapa (Academia, 2020).

Mas como pesquisar? É a pesquisa em livros, jornais e revistas, assim como sites e repositórios disponíveis na internet, entre outras fontes. É possível também através de entrevistas com moradores ou testemunhas do assunto de interesse.

As principais fontes de pesquisa são (Pea-Observação, 2014):

- Material impresso, podendo ser: jornais, livros, documentos, relatórios, cartas, cadernos, filipetas, cartazes, internet, etc.;
- Material de arquivo, que pode ser: filmes sobre o assunto, acervos audiovisuais, fotos de jornais, fotos de família, arquivos de som, LPs, CDs, internet, etc.;
- Entrevistas e pré-entrevistas com possíveis personagens, envolvidos no assunto/situação, experts, testemunhas, etc.;
- Pesquisa de campo e pesquisas de possíveis locações de filmagem, onde filmaremos? Qual é o clima de lá, e que clima queremos mostrar?

Considerando as informações coletadas, é necessário fazer uma sistematização destas para identificar as que são relevantes e se há necessidade de novas pesquisas para completar lacunas ou dirimir controvérsias.

Considerando que o documentário é um recorte da realidade, é interessante identificar quem está inserido neste contexto. De alguma maneira o argumento do documentário vai passar por um ou mais personagens. Em muitos momentos, “é

durante a pesquisa que os produtores conseguem encontrar aquela pessoa que retrata exatamente o que tua premissa diz” (Colen, 2019).

Logo, a pesquisa desenvolvida pelo roteirista deve estar focada não apenas nos fatos sobre os assuntos do documentário, mas também em como mostrá-los claramente ao espectador. O que será mostrado? Quais serão as evidências visuais que darão apoio ao argumento apresentado no documentário? (Hampe, 2020, p. 2).

6. A ABORDAGEM DO TEMA

Tem um tema e uma premissa a ser trabalhada. Durante a pesquisa, entendeu mais sobre o assunto e encontrou personagem(s) para comporem o projeto. Chegou a hora de pensar na abordagem do tema.

Como a história vai ser contada? De quem é o ponto de vista: do documentarista ou do personagem? Como vai utilizar os personagens para explorar o tema? Serão entrevistas simples? Vai acompanhar a rotina deles durante algum tempo? Vai observá-los a distância? Ou vai interagir com eles diretamente, aparecendo na frente da câmera? Vai registrar uma paisagem natural por um determinado tempo até conseguir aquela imagem do predador que procura? Ou vai atuar como um caçador, entrando na mata atrás da imagem do animal em seu habitat? (Colen, 2019).

Esse tipo de pergunta ajudar a guiar a abordagem com relação ao tema. Se a premissa for de um documentário investigativo, talvez algumas câmeras escondidas façam mais sentido. Se a intenção é registrar a importância de um artista em seu meio de atuação, pode ser que as entrevistas e pesquisa de fatos e imagens de arquivo sejam o melhor caminho (Colen, 2019).

Escreva a **sinopse**, ela é a apresentação do seu propósito. Ela deve ser objetiva, contendo duas ou três frases que definam o filme, mas evite frases longas. Trata-se de um resumo apresentando a proposta e o tema do documentário. É apresentar uma definição clara e concisa do filme proposto (Lucena, 2012, p. 36).

Em seguida, desenvolva o **argumento**, ele deve ser entendido como um esboço do documentário, ele deve descrever o conteúdo do filme e o estilo de filmagem, ou seja, a estrutura básica do filme (Lucena, 2012, p. 36). E Lucena acrescenta que o argumento deve ser claro e conciso, ter aproximadamente de vinte a trinta linhas, composto de início, meio e fim.

O argumento deve apresentar uma breve descrição de seus personagens e/ou tema abordado, indicações de locação e ambiente, os tipos de imagens escolhidos, a forma de narração, assim como, informações sobre os eventos a serem filmados, onde vão ocorrer, as pessoas ou tipos de pessoas a serem filmados.

7. O PÚBLICO ALVO

Conhecer o público alvo é fundamental para qualquer projeto pois isso orienta a abordagem também. Se o documentário, por exemplo, é sobre o crime do sujeito que matou o chefe, tiver um público alvo mais amplo, terá um tipo de abordagem. Se o público alvo for o de pessoas interessadas em investigação criminal, ou que atuam em áreas relacionadas, talvez possa aprofundar mais em termos técnicos da investigação para despertar maior interesse (Colen, 2019).

Definir o público alvo não é algo tão simples quanto aparenta. Tente conhecer o tema, entender quais tipos de pessoas e classes sociais se relacionam de algum modo com ele e procure entender quais aspectos do projeto chamariam a atenção desse público (Colen, 2019).

8. O ROTEIRO

Retomando o assunto, para que um bom roteiro nasça, é necessário antes de tudo uma boa pesquisa. Como fazer um documentário? Você tem uma ideia sobre o argumento do filme? Então levante mais informações acerca do assunto e possíveis personagens que possam contribuir para a narrativa (BCTV, 2019).

O roteiro usado em produção audiovisual é uma forma muito própria de texto no qual existe a preocupação de deixar claro o que se vê e o que se escuta e as relações de ação e reação entre as imagens (Pea-Observação, 2014).

Segundo Lucena (2012, p. 39), trata-se de uma história contada em imagens e traduzida em palavras. É um discurso verbal, escrito de forma que vai permitir a visualização do filme por parte do diretor, dos atores, dos técnicos e dos possíveis financiadores. Logo, é a simulação do produto a ser desenvolvido.

O roteiro vai estabelecer a ordem das filmagens e dos personagens a serem entrevistados. Pode elencar objetos e trazer especificações sobre a abordagem pretendida no filme. Logo, é importante considerar que muita coisa pode mudar durante as filmagens (Academia, 2020).

O roteiro abrange todas as etapas do documentário: início, meio e fim. É escrito em cenas que descrevem todas as ações e falas que devem ocorrer em determinados locais e em determinados momentos. Começa-se uma nova cena toda vez que se muda o tempo ou o espaço da ação (Hampe, 2020, p. 6).

O roteiro organiza em cenas e sequências as imagens e sons que formam o discurso do filme, conforme o que foi concebido e apresentado no argumento. E deve indicar como personagens, objetos, estratégias de abordagem – entrevistas, material de arquivo, narração, etc. – se articulam para a construção de um documentário original. É por estar diretamente relacionado à linguagem audiovisual, o roteiro do documentário constrói o discurso a partir da descrição das imagens e sons que vão compor a obra, indicando a ordem em que elas aparecem no filme. Pode considerar que, ao ler o roteiro, é possível imaginar o filme na nossa cabeça, imaginá-lo, parte por parte, até a imagem do todo (Melo, 2021).

E continua Melo (2021), “durante as gravações e a edição podem ocorrer algumas mudanças, mas é importante que o roteiro já aponte qual a estrutura pretendida, que será com um guia a priori, mesmo que sofra alterações posteriormente. Assim, o roteiro também servirá como uma referência para as gravações uma vez que ao consultá-lo, o grupo se lembrará de gravar todas as imagens e sons que deseja que apareçam no documentário”.

Para a elaboração do roteiro, é importante pensar no objetivo de cada cena e/ou sequência, bem como no encadeamento dessas cenas, e discutir esses objetivos com os responsáveis pela proposta (Melo, 2021).

No roteiro cada cena tem um cabeçalho, indicando seu número, local de filmagem (ou da imagem) e o texto, que pode ser a locução de um narrador ou o depoimento de um personagem.

Melo (2021) apresenta uma sequência de passos como orientações para a escrita do roteiro:

- Descreva o conteúdo imaginado para compor cada cena/sequência e as apresente na ordem sequencial de sua aparição (cena 1/sequência 1, cena 2/sequência 2, cena 3/sequência 3, etc.). Dicas:
 - na descrição de cena/sequência indique o local de gravação;
 - sugira que tipos de imagens devem ser captadas para cada cena/sequência;
 - no caso de uso de narração ou cartelas, escreva o conteúdo do texto que acompanhará as imagens correspondentes;
 - se a cena/sequência inclui entrevista, indique quem será a pessoa entrevistada e coloque as perguntas que serão feitas.
- Utilize uma linguagem simples e objetiva.
- Use cerca de uma página para elaborar o roteiro.
- Dê um título para o documentário e escreva-o acima do roteiro.
- Revise o texto para checar ortografia, pontuação, sintaxe e estilo.

Em um roteiro de documentário, as palavras são usadas para descrever o que será mostrado e explicar o andamento do documentário. Tenha muito cuidado com o uso das palavras na narração e nos diálogos. As imagens devem falar por si só, o tanto quanto possível (Hampe, 2020, p. 9).

8.1 A Narração

O propósito da narração é contar ao espectador as coisas que ele precisa saber e que pode não conseguir captar diretamente das imagens. A narração deve ser direta e em linguagem de fácil entendimento. O que cabe em uma narração? As coisas que o espectador precisa para conhecer e entender seu documentário, e que não estão explícitas nas imagens (Hampe, 2020, p. 9).

8.2 A Conversa e o diálogo

Uma conversa mantém em contato duas ou mais pessoas e às vezes carrega alguma informação. É feita de ideias incompletas e fragmentos de sentenças. As partes se sentem livres para interromperem umas às outras, para falar ao mesmo tempo, e mudar de assunto à vontade. O diálogo, por outro lado, se dá entre duas ou mais pessoas com o propósito de informar uma terceira pessoa, o público. O diálogo é uma fala artificial que deve ser aceita pelo público como algo verossímil. Você deve

escrever os diálogos de modo que o público acredite que eles estão conversando (Hampe, 2020, p. 10)

O problema do diálogo em um documentário é simples de ser resolvido. Se houver atores em seu documentário, você pode escrever diálogos, caso contrário, não escreva (Hampe, 2020, p. 9).

8.3 As Entrevistas

As entrevistas são partes importantes dos documentários, mas, se não tomar cuidado, elas podem torná-los terrivelmente obtusos e maçantes. Uma pessoa falando pode dizer apenas de cem a duzentas palavras por minuto. Mas nesse mesmo minuto, você pode mostrar seis ou dez imagens diferentes.

Sempre deixe os participantes à vontade e seja claro quanto à intenção do documentário. Mas não se esquive dos temas espinhosos – eles são importantes para o seu filme (BCTV, 2019).

8.4 A Trilha Sonora

Evite músicas com direitos autorais criando a sua própria trilha. Uma alternativa é procurar músicas em um site de domínio público, ou criadas por um artista disposto a compartilhar seu talento (Wikihow, 2022).

REFERENCIAS

ACADEMIA Internacional de Cinema. **Como fazer um documentário**: conheça as principais etapas. 2020. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/como-fazer-um-documentario/>>, acesso mar.2022.

BCTV. **Saiba como produzir documentários igual a Netflix**. 2019. Disponível em <<https://www.bctv.com.br/post/9-segredos-para-produzir-um-excelente-document%C3%A1rio-1>>, acesso em mar. 2020.

BUITONI, Dulcília Helena S. Documentário e Jornalismo: Produções antigas podem ser inovadoras. **Líbero**. A. 11, n. 22, p. 93 – 100, dez. 2008

COLEN, Matheus. **Gêneros de Documentário**: quais são os tipos? 2019. Disponível em <<https://originaconteudo.com.br/2019/12/05/generos-de-documentario-quais-sao-os-tipos/>>, acesso em 15 ago. 2021

HAMPE, Barry. **Escrevendo um documentário**. 2020. Disponível em <<http://apdmce.com.br/wp-content/uploads/2020/01/Escrevendo-um-documentario.pdf>>, acesso em mar. 2022.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentário**: Conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

MELO, Cristina T. V. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação e Informação**, Goiânia, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, jan./dez. 2002.

MELO, Cristina T. V. **Roteiro**. 2021. Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-4-projeto/>, acesso nov. 2021.

OLIVEIRA, Michelle G.; MARQUES, Edmilson F. O documentário e suas especificidades. In: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, 3., 2016, Pirenópolis. **Anais...** Pirenópolis: UEG, 2016, p. 1 – 9.

PEA-OBSERVAÇÃO. **Apostila-Roteiro**. 2014. Disponível em <https://peaobservacao.com.br/wp-content/uploads/2014/09/apostila_roteiro.pdf>, acesso em nov. 2021.

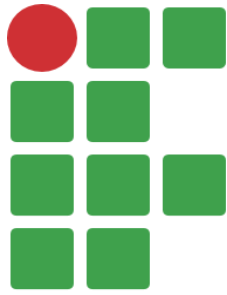
RIGONATTO, Mariana. **Documentário**. 2021. Disponível em <<https://www.portugues.com.br/redacao/documentario.html>>, acesso em 14 ago. 2021.

RUARO, Giovana B. **Sade**. 2007. 45 p. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Jornalismo) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

WIKIHOW. **Como criar um bom documentário**. Disponível em <<https://pt.wikihow.com/Criar-um-Bom-Documentario>>, acesso em mar. 2022.

WIKIPÉDIA. **Documentário**. 2022. Disponível em
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Documentário>>, acesso mar. 2026

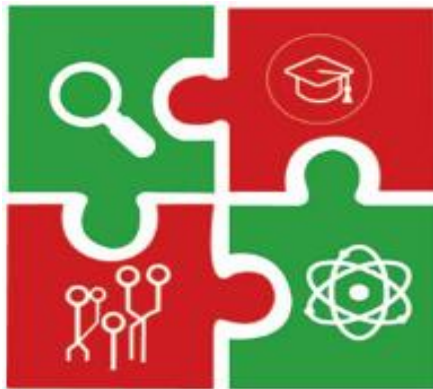
WIKIPEDIA. **Lista dos 100 melhores documentários brasileiros segundo a ABRACCINE**. 2021, disponível em
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_dos_100_melhores_documentários_brasileiros_segundo_a_ABRACCINE>, acesso mar. 2026.



INSTITUTO FEDERAL

Triângulo Mineiro

Campus Uberlândia Centro



GPETEC

Grupo de Pesquisa em Educação,
Tecnologia e Ciências.